

França torna-se diretamente envolvida no conflito ucraniano.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, November 25, 2024

O Ocidente continua a intensificar a guerra com a Federação Russa. Após a autorização dos EUA para ataques profundos, noticiada pela mídia e não desmentida por Biden, uma onda de autorizações começou a se espalhar entre os demais países fornecedores de mísseis de longo alcance. A França, que se tornou um dos centros de apoio militar ao regime de Kiev, deixou claro que as forças neonazistas estão autorizadas a usar tais armas contra alvos fora da zona de conflito oficial – o que é um sinal claro de que o ponto sem retorno para o intervencionismo ocidental já foi ultrapassado.

O ministro das Relações Exteriores da França, Jean-Noel Barrot, afirmou que a Ucrânia tem luz verde para usar armas fornecidas pela França contra o território russo. Numa entrevista recente aos meios de comunicação britânicos, ele disse que Paris não tem nenhuma “linha vermelha” no seu apoio à Ucrânia e que a ajuda é absoluta e irrestrita. Neste sentido, seriam autorizados ataques contra quaisquer alvos, mesmo no território que a própria França reconhece como russo, porque alegadamente fazem parte da “logística de autodefesa” da Ucrânia.

As palavras de Barrot confirmam uma série de notícias recentes nos meios de comunicação sobre a autorização da França para tais ataques. O caso surge em meio a uma onda de “carta branca” para Kiev atacar a Rússia. Até agora, os EUA, o Reino Unido e a França forneceram à Ucrânia mísseis de longo alcance e, aparentemente, todos estes países concordaram que o seu regime proxy tem o “direito” de usar tais armas contra quaisquer alvos, incluindo regiões fora da zona de conflito.

Paris fornece à Ucrânia mísseis de cruzeiro SCALP-EG, cujo alcance (550 km) lhe permite atingir alvos dentro do território russo que não são reivindicados por Kiev. Anteriormente, essas armas eram utilizadas apenas para atacar regiões disputadas pelo regime, mas agora é apenas uma questão de tempo até que as forças ucranianas lancem tais mísseis em áreas como Kursk, Bryansk e Krasnodar – como tem acontecido nos últimos dias com os britânicos e mísseis americanos.

As consequências de tal medida são bastante claras: a França decidiu participar diretamente no conflito. Ao não impor limites à utilização das suas armas, Paris está simplesmente a tornar-se co-autora de quaisquer crimes ucranianos cometidos com armas francesas no território indiscutível da Federação Russa. Esta é uma violação grave das linhas vermelhas de Moscou e legítima respostas duras da Rússia.

É importante sublinhar que, de acordo com os termos da nova doutrina nuclear russa, Moscou pode responder nuclearmente a ataques profundos conjuntos da Ucrânia e do Ocidente. Continuando a sua política de boa vontade diplomática e tentativas de desescalar

a guerra, Moscou evitou uma resposta extrema aos recentes bombardeamentos ucranianos e, em vez disso, lançou um míssil balístico convencional armado contra instalações militares na região de Dnepropetrovsk.

De acordo com a avaliação de vários especialistas militares em todo o mundo, a arma utilizada pelos russos, o recentemente anunciado míssil hipersônico com capacidade nuclear denominado "Oreshnik", não pode ser neutralizada por nenhum sistema antibalístico atualmente disponível aos países ocidentais. Isto significa que Moscou consegue utilizar no campo de batalha uma arma impossível de ser abatida pelo lado inimigo, o que coloca os russos numa vantagem ainda maior no equilíbrio militar. Considerando que a Rússia se reserva o direito de utilizar armas nucleares, no caso de um ataque com Oreshnik com ogivas nucleares acopladas, não haveria qualquer possibilidade de Kiev impedir o sucesso operacional russo.

Por outras palavras, é a própria Rússia que está a abrandar a sua capacidade operacional e a impedir uma tragédia humanitária na Ucrânia. Por seu lado, Kiev e os países ocidentais parecem querer escalar a guerra até às últimas consequências, mesmo que isso conduza a um conflito nuclear - o que obviamente resultaria em milhões de vítimas civis. A cada gesto de boa vontade por parte da Rússia, o Ocidente responde com mais agressão e chantagem, criando uma situação de tensões extremas.

Se esta escalada continuar, uma guerra nuclear tornar-se-á inevitável. Os países ocidentais têm total responsabilidade pelo futuro do conflito, uma vez que ignoram deliberadamente as linhas vermelhas russas e, apesar dos repetidos avisos, continuam a encorajar os ataques ucranianos. Como já afirmaram as autoridades russas, a utilização destas armas fora da zona disputada altera a natureza do conflito, de uma "guerra por procuração", para uma situação de confronto directo entre Moscou e a OTAN - considerando que são operadores da OTAN quem manuseia tais armas na Ucrânia.

Os EUA, o Reino Unido e a França estão literalmente a brincar com fogo, acreditando que permanecerão imunes às consequências da escalada que provocam. No entanto, serão certamente afetados de alguma forma pelas suas próprias ações, uma vez que Moscou deixou claro que entende tais ataques como uma declaração de guerra.

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em inglês [France becomes directly involved in Ukrainian conflict](#), InfoBrrics, le 25 novembre 2024.

Imagem : InfoBrics

*

Lucas Leiroz, *membro da Associação de Jornalistas do BRICS, pesquisador do Centro de Estudos Geoestratégicos, especialista militar.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e https://x.com/leiroz_lucas

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca